

TRUNCAMENTO E REATIVAÇÃO DE ZONAS DE CISALHAMENTO NO CINTURÃO DE CISALHAMENTO DE OURO FINO, NA REGIÃO DE BORDA DA MATA (MG)

*Bernabé, T.Q.; Furtado, P.C.; Peternel, R.

Faculdade de Geologia / UERJ

O Cinturão de Cisalhamento de Ouro Fino (CCOF) foi definido por Cavalcante et al (1979) como um conjunto de zonas de falha de orientação NNE, NE e E-W que ocorre entre as nappes Guaxupé e Socorro, afetando tanto rochas destas unidades quanto rochas dos grupos Amparo e Itapira, sotopostos. Segundo os autores no CCOF ocorrem diversas falhas geralmente com movimentação oblíqua com componentes transcorrente e reverso. Estes autores também definem o Cinturão de Cisalhamento Camanducaia, a sudeste do CCOF, com diversas falhas apresentando traço em torno de NNE, com movimentação transcorrente. Na região de Borda da Mata foram observadas 6 zonas de cisalhamento (ZC) que, de norte para sul, equivalem as falhas Espírito Santo do Dourado, Senador José Bento, de Ouro Fino, de Borda da Mata, de Monte Sião e Socorro, identificadas por Cavalcante et al (1979) como integrantes do CCOF. Na área deste trabalho todas estas ZC apresentam direção aproximada ENE-WSW, entretanto os demais elementos estruturais, tais como mergulho da foliação milonítica, orientação da lineação de estiramento e indicadores cinemáticos, além da trama dos milonitos, são distintos em cada zona de cisalhamento. Este trabalho focará na área do Alto de Bela Vista, SW da cidade de Borda da Mata, aonde passa a ZC de Monte Sião. Nesta área são observados milonitos com trama diversas dependendo da rocha afetada, sendo milonitos com porfiroclastos lenticulares de feldspatos com até 1cm de comprimento em ortognaisses, e ultramilonitos em quartzitos e xistos ultramáficos, todas equivalentes a temperaturas de facies anfibolito médio a baixo. Ocorrem dois conjuntos de ZC, com orientações ENE-WSW e NNE-SSW. O primeiro conjunto apresenta foliação com mergulhos intermediários a íngreme para SSE e subordinadamente para SSW, lineação de estiramento com caimento intermediário para ESE a SE e localmente para SW e indicadores cinemáticos mostrando movimento oblíquo sinistral/normal. O segundo conjunto, NNE-SSW, nitidamente trunca e desloca o primeiro conjunto de forma destal em planta por aproximadamente 1km, sendo subdividido em: a) ZC com foliação com mergulho intermediário para WNW a NW, lineação de estiramento com caimento intermediário para NNE e indicadores cinemáticos mostrando movimento oblíquo destal/normal; b) ZC com foliação com mergulho íngreme para ESE, lineação de estiramento com caimento intermediário para NE e indicadores cinemáticos mostrando movimento oblíquo sinistral/normal. Neste conjunto de ZC com rumo NNE a movimentação sinistral aparenta ser mais nova que a movimentação destal, indicando uma reativação de zona pré-existente. Ainda são observadas pequenas zonas de cisalhamento, em escala de afloramento, com mergulho intermediário para SSW e deslocamento em planta destal, que deslocam a foliação milonítica da ZC NNE sinistral por aproximadamente 0,5 metro. Por fim ocorrem falhas normais rúpteis com rumo NNE, mergulhos intermediário a íngreme para WNW e ESE, que cortam e deslocam todas as estruturas anteriores, com deslocamento na ordem de grandeza de decímetros. Este arranjo de ZC sugere uma relação temporal entre as ZC de direção ENE mais antigas que as de direção NNE e ao menos uma reativação deste conjunto de ZC mais novas com movimento contrário ao inicial.

CAVALCANTE, J.C. et al. Projeto Sapucaí: relatório final de geologia. Estados de São Paulo e Minas Gerais. Brasília-DF: DNPM/CPRM, 1979. 299p. (Série Geologia, n. 4; Seção Geologia básica, n.2).